Anno de 1847. Quinta-feira 16 de Dezembro Anno XXIV. N. 284.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Lua nova, a 7, ás 6 horas e 16 minutos da manh.
Crescente a 15, á 1 hora e 6 min. da manhãa.
Lua cheia a 21, ás 6 horas e 49 min. da tarde.
Minguante a 29, ás 11 horas e 29 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Luzia. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
14 Terça. S. Agnello. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
15 Quarta. S. Euzebio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
16 Quinta. S. Albina. Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
17 Sexta. S. Colameo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
18 Sabbado. S. Espiridião. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
19 Domingo. S. Fausta.

CAMBIOS NO DIA 15 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris 340 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/2 % ao m.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
» Moédas de 6$400 velh. 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$600 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$940 a 1$960
» Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$800
» Miuda.......... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

AOS SENHOERS SUBSCRIPTORES EM ATRASO.

Não he esta a primeira vez que o emprezario deste *Diario* ha rogado aos Srs. subscriptores que se deixaram atrasar no pagamento das respectivas assignaturas, hajam de realisa-las com a devida promptidão ; mas, isto não obstante, semelhante atraso continúa quasi na mesma escala, com grave prejuizo do referido emprezario, que tem de fazer despezas quotidianas e infalliveis, no entretanto que soffre, da parte desses Srs., uma demora extraordinaria no cumprimento da obrigação a que voluntariamente se subjeitaram, quando, por proprio arbitrio, vieram inscrever-se na lista dos assignantes deste periodico. Elle, pois, espera que d'ora em diante não continue essa pratica tão abusiva quanto prejudicial aos seus interesses, e que os preditos Srs. subscriptores se decidam a pôr-se em dia no indicado pagamento, como rigorosamente lhes cumpre.

PERNAMBUCO.

ELEIÇÃO PARA DEPUTADOS GERAES.

COLLEGIO DO BONITO,

Os Srs.	*Votos.*
Herculano Gonçalves da Rocha	76
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	70
José Francisco Arruda da Camera	68
Joaquim Villela de Castro Tavares	63
Antonio Carneiro Machado Rios	59
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	55
Manoel de Souza Teixeira	53
Jeronymo Villela de Castro Tavares	52
Filippe Carneiro de Olinda Campello	51
Antonio Affonso Ferreira	46
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	45
Felix Peixoto de Brito e Mello	45
Antonio Tristão de Serpa Brandão	44
Urbano Sabino Pessoa de Mello	44
Joaquim Nunes Machado	43
Padre Joaquim Francisco de Faria	41
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	41
Joaquim José da Costa	39
Filippe Lopes Netto Junior	37
Antonio Pinto Chichorro da Gama	37
Antonio da Costa Rego Monteiro	36
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	35
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	33
Luiz Duarte Pereira	32
Antonio da Assumpção Cabral	32
José Bento da Cunha e Figueiredo	24
José Pedro da Silva	15
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	14
Antonio Herculano de Souza Bandeira	3
Apolinario Florentino de A. Maranhão	2
Francisco Barbosa Nogueira Paz	2
Bernardo Rabello da Silva Pereira	2
Antonio Teixeira de Borba Junior	1
José Thomaz Nabuco de Araujo Junior	1
Antonio Peregrino Maciel Monteiro	1
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	1

RESUMO *da votação nos collegios do Recife (exclusive os votos dos eleitores de Muribeca e Jaboatão), Olinda, Páo-d'Alho, Rio-Formoso (presidido pelo supplente do juiz de paz), Serinhãem, Santo-Antão, Goianna, Limoeiro, Nazareth e Bonito.*

OS SENHORES.	VOTOS.
Antonio Affonso Ferreira	643
Jeronymo Villela de Castro Tavares	627
Joaquim Nunes Machado	618
Antonio Pinto Chichorro da Gama	618
Urbano Sabino Pessoa de Mello	617
José Francisco Arruda da Camera	543
Felix Peixoto de Brito e Mello	523
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	466
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	440
Filippe Lopes Netto Junior	434
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	432
Antonio da Costa Rego Monteiro	413
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	341
Padre Joaquim Francisco de Faria	334
Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama	283
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	261
José Pedro da Silva	258
Antonio Carneiro Machado Rios	256
Filippe Carneiro de Olinda Campello	250
Joaquim Villela de Castro Tavares	232
Antonio da Assumpção Cabral	225
Herculano Gonçalves da Rocha	204
Luiz Duarte Pereira	201
Manoel de Souza Teixeira	136
Antonio Tristão de Serpa Brandão	117
Joaquim José da Costa	100

ELEIÇAÕ PARA DEPUTADOS PROVINCIAES.

RESUMO *da votaçaõ nos collegios do Recife (exclusive os votos dos eleitores de Jaboatão e Muribeca), Olinda, Serinhãem, Páo-d'Alho, Limoeiro, Nazareth e Bonito.*

OS SENHORES.	VOTOS.
Manoel de Souza Teixeira	470
Jeronymo Villela de Castro Tavares	434
Francisco Barboza Nogueira Paz	427
Laurentino Antonio Pereira de Carvalho	424
Antonio Affonso Ferreira	418
Lourenço Trigo de Loureiro	418
Padre Joaquim Francisco de Faria	410
Antonio Teixeira de Borba Junior	373
Joaquim Nunes Machado	371
Filippe Carneiro de Olinda Campello	367
Filippe Lopes Netto Junior	367
Joaquim José Nunes da Cunha Machado	356
Antonio da Assumpção Cabral	351
Antonio da Costa Rego Monteiro	350
Joaquim José da Costa	348
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	337
Antonio Herculano de Souza Bandeira	331
José Pedro da Silva	331
Vicente Ferreira Gomes	330
Herculano Gonçalves da Rocha	329
Francisco Camello Pessoa de Lacerda	327
Ignacio Correia de Mello	327
Luiz Ignacio Ribeiro Roma	317
Luiz Duarte Pereira	314
Antonio Pereira Barroso	309
Joaquim Luiz de Mello Carioca	305
João Clemente Pessoa de Mello	300
Padre Joaquim José de Azevedo	283
Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	281
Padre Vicente Ferrer de Alququerque	277
José Carlos Teixeira	275
Tiburtino Pinto de Almeida	275
José Mamede Alves Ferreira	270
Manoel Severo Granja	266
Manoel Claro Gonçalves Guerra	262
Antonio Carneiro Machado Rios	244
Bento José Lamenha Lins	244
Simplicio Antonio Mavignier	230
Manoel Pereira de Moraes	225
Joaquim de Aquino Fonseca	223
Christovão Xavier Lopes	221
Francisco Elias do Rego Dantas	194
Joaquim Villela de Castro Tavares	190
José Theodoro Cordeiro	190
Zeferino da Cunha Bastos	169
Antonio Tristão de Serpa Brandão	165
Francisco Carneiro Machado Rios	148
Pedro Dornellas Pessoa	148
Francisco Joaquim de Barros Correia	147
José Pacheco de Moraes	145
Joaquim Higino da Motta Silveira	128
Padre Nemesio de S. João Gualberto	126
João Baptista do Amaral e Mello	124
Umbelino Ferreira Catão	120
J. P. de A. Maranhão	119
Francisco Simões da Silva	118
José Francisco Arruda da Camera	113
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	104
Urbano Sabino Pessoa de Mello	101
Manoel Florencio Alves de Moraes	99
Caetano Alves de Souza Filgueiras	97
João José Pereira	84
José Caetano de Medeiros	83
Francisco Ferreira Barreto	77
José Antonio de Figueiredo	74
Viriato da Cunha Gouveia	74
Francisco Xavier de Lima	72
Luiz Correia de Queiroz Barros	72
Francisco de Paula Carneiro Leão	67
Bellarmino de Arruda Camara	64
Manoel Teixeira Peixoto	60
Francisco Gonçalves da Rocha	58

Correspondencia.

A calumnia mata tres pesssoas : o calumniado, o calumniador e quem o ouve.

Ext. do Talmud.

Srs. Redactores.— Pela vez primeira venho hoje occupar as columnas do seu estimavel jornal, e o fim á que pretendo attingir, he tanto mais louvavel, quanto envolve o desempenho do mais suave e não menos imperioso dever do cidadão : — zelar a sua boa fama. — Isto posto, Srs. Redactores, não me ora possivel deixar germinar uma calumnia atroz que nestes ultimos dias tem erguido contra mim seu hediondo collo. — Não ! E, se, felizmente, para as pessoas que me conhecem, e fazem-me justiça, he baldado o meu trabalho, o mesmo não me he licito suppôr d'aquellas de quem não sou conhecido ; para estas basta o sopro da calumnia para dar corpo á desfavoraveis juizos. Assim que, constando-me que tem corrido de plano nesta cidade, que, de parceria com outras pessoas, as induzira a que espancassem alguns Portuguezes que se achavam no baile que dera a sociedade *Philo-Terpsichore* em a noite do dia 4 do corrente, eu venho submetter à consideração do publico sensato os — 5 documentos juntos — , em frente dos quaes se prova que, longe de tomar parte nestas assuadas vergonhosas, devidas ao exaltamento da época, e que tão altamente reprovo, eu, como agente policial, achei-me no lugar da desordem, onde, reunido ao Sr. subdelegado de Santo-Antonio e mais inspectores, pozemos em constante actividade todos os recursos de que podiamos lançar mão, afim de que não soffresse a segurança publica, e garantissemos, quanto em nós coubesse, já as pessoas que estavam no baile, já as que se retiravam ás suas casas. E quem póde aquilatar, Srs. Redactores, o que haveria, a não se darem estas providencias, á vista da face que o tumulto apresentou?!... Appello, pois, para a probidade das pessoas que alli se acharam; certo de que não serei contradicto ; assim como convido a qualquer impudente, para que se forneça primeiramente de documentos taes como os que ora apresento a consideração publica, e depois venha contestar-me, quando não, certo o confundirei.

Tenho concluido, Srs. Redactores, aguardando que alguem me obrigue a voltar a materia.

Sou de Vmcs. attento venerador e criado.

Manoel Juvencio de Saboia.

Recife, 14 de dezembro de 1847.

DOCUMENTOS.

« *Illm. Sr. subdelegado.*— Diz Manoel Juvencio de Saboia, que a bem de seu direito precisa que V. S. atteste, circumstanciadamente, ao pé deste : 1.°, se, no dia 4 do corrente, V. S. encarregou ao supplicante, como inspector de quarteirão, de alguma diligencia; 2.°, a hora em que ella teve principio, sua qualidade e o lugar ; 3.°, se alguns inspectores de quarteirão coadjuvaram ao supplicante em dita diligencia ; 4.°, se V. S. tambem á ella assistio, que providencias deu e o tempo que ella durou ; 5.°, finalmente, o que consta a V. S. a respeito da conducta do supplicante, nestes termos, pede á V. S. que se digne de attestar, como o supplicante requer, pelo que R. Mc.

« Recife, 11 de dezembro de 1847.

« *Manoel Juvencio de Saboia.* »

« Attesto quanto aos 1.° e 2.° quesitos, que no dia 4 do corrente, por as 8 horas da noite, encarreguei o supplicante, na qualidade de inspector de quarteirão, de dispersar os grupos de individuos desconhecidos que appareceram na travessa do arsenal de guerra e becco do Virginio na rua da Praia, com o fim de apedrejarem á sociedade Philo-Terpsichore, existente na mesma rua, em cuja diligencia desenvolveu o supplicante muita aptidão e a maior dedicação pelo socego publico ; quanto ao 3.°, que depois compareceram outros inspectores que igualmente coadjuvaram o supplicante, e muito concorreram para a dispersão dos referidos grupos ; quanto ao 4.°, que me apresentei á porta da sociedade antes de principiar o baile, e officiei immediatamente, logo que recebi a denuncia as 8 horas da noite, requisitando fórça ao official de estado do corpo de policia, e como este me não mandasse, fui pessoal á meia-noite acompanhado do supplicante, por isso que o negocio ia tomando um caracter mais serio, e como nesta occasião só me apresentasse um soldado, fiz logo reunir as patrulhas roudantes e a guarda da ribeira, e com os esfórços do supplicante e outros inspectores pude dissolver os dous grupos, e conservar a tranquillidade publica, durando a diligencia até as 4 horas da manhãa do dia 5, em que se concluio o baile; e quanto, finalmente ao 5.°, que o supplicante he de conduta illibada, obdiente ás autoridades, e relevantes serviços tem prestado a tranquillidade publica desta freguezia.

« Subdelegacia da freguezia de Santo-Antonio, 11 de dezembro de 1847.

«*José Higino de Miranda,*

« Subdelegado supplente.»

« *Illm. Sr. coronel Feliciano José Neves Gonzaga.*— Em abono da verdade, preciso que V. S. se digne de declarar-me ao pé desta quaes as pessoas que na noite do dia 4 do corrente, quando V. S. se retirou da sociedade Philo-Terpsichore, acompanharam a V. S , bem como o lugar aonde as encontrou, e para que fim ellas alli se achavam : e com sua resposta muito obrigará quem he com respeito

« De V. S. attento venerador e criado,

« *Manoel Juvencio de Saboia.*

« S. casa, 11 de dezembro de 1847.»

« *Illm. Sr. Manoel Juvencio de Saboia.*---Respondendo ao que V. S. de mim exige, declaro, em abono da verdade, que me acompanharam, e a uma familia que vinha em minha companhia, os Srs. subdelegado Miranda e alguns inspectores, entre os quaes vinha V. S ; e que o fizeram desde o edificio em que houve o baile, aonde se achavam todos na rua, em frente do mesmo edificio, desde algumas

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

PRIMEIRA PARTE.

XIII.

Lá vão os nossos aventureiros mar em fóra.

O vento soprava rijo ; a vela ia cheia, e a barca caminhava rapida e serena.

Borgia, assentado ao leme, com os olhos chammejantes, o nariz em aspiração, e um sorriso triumphante nos labios, ostentava uma expressão prophetica, que Anita contemplava com uma especie de assombro. O rapaz que os acompanhava, assentado no lado de Anita, e sustentando a corda, que colhia ou afrouxava com cuidado, segundo a fórça do vento, inclinou-se ao ouvido de Anita, e disse-lhe em voz triste :

— Que fidalgo he este, Anita?

— He o conde Melchior Borgia, o mais bello e mais valente fidalgo de Napoles.

— Borgia....., disse o rapaz em voz baixa, já ouvi esse nome ; — he o de uma familia illustre.....

— A mais illustre de Italia.....

— He verdade, respondeu o rapaz em tom frio e desdenhoso, illustre pelos seus crimes e devassidões, illustre pelos seus venenos.

Anita fez-se vermelha, porque a narração das atrocidades attribuidas á familia de Borgia lhe tinha por muitas vezes atemorisado a infancia, quando de noite, muito antes da revolta de Napoles, as matronas e os burguezes de Sessa, reunidos debaixo do parreiral que abrigava a casa de seu pai, diziam baixinho as queixas do povo contra a nobreza.

— Este, respondeu ella, ainda com voz tremula, não herdou dos seus avós senão a espada e a adaga que traz á cinta..... Não temo os seus venenos, Francesco.

— Os venenos que se lançam nos ouvidos das moças, disse Francesco, não se guardam em frasquinhos de cristal com tampas de ouro ornadas de pedras preciosas, como o que foi lançado na taça de Masaniello no dia em que aceitou o banquete do duque d'Arcos ; esses venenos, Anita, estão nos labios dos fidalgos e d'ahi se escapam em palavras lisongeiras e promessas mentirosas.....

Anita fez-se ainda mais vermelha; e, fingindo não comprehender o rapaz, disse-lhe :

— Onde he que tu soubeste, Francesco, que lançaram veneno na taça de Masaniello?

O rapaz deu um profundo suspiro, e respondeu com voz dolorosa :

— Aquelle que praticou semelhante crime foi confessado, antes de o commetter, pelo padre Cappece, capellão do duque d'Arcos, que o absolveu, e lhe disse que, estando assim puro de toda a mancha, era digno de executar a justiça de Deos contra um mireravel revolucionario ; dahi á algum tempo, depois do crime, foi elle confessado de novo pelo cardeal Felomarini, que o absolveu tambem por ter seguido as ordens do céo.

— Então, disse Anita, porque chamas tu crime a uma acção, da qual dous santos sacerdotes absolveram aquelle que a commetteu?

— Porque todas ás vezes que penso nisso, respondeu o rapaz abaixando a cabeça; para occultar as lagrimas que lhe rebentavam dos olhos, a minha vista se perturba, a mão treme-me, e o coração se me aperta.

— Então quem foi que lançou o veneno? replicou Anita, fitando em Francesco ardente e curioso olhar.

— A mão que sustenta a corda desta vela foi quem o lançou, e a mão que pega no leme desta barca foi quem o ministrou.

Anita tornou-se pallida, e lançou os olhos espavoridos para Melchior.

— Oh lá ! ...... exclamou de repente Borgia, oh lá ! . .... vilão; colhe mais a corda, se não perdemos toda a vantagem do vento...... Que he isso? enjôas no mar? a mão vai-te tremendo e estremecendo, como essa vela !

— He verdade, V. Excellencia tem rasão, disse Francesco em tom enfadado, e minha mão treme e a sua he firme ! bem he. E já que Deos nos reunio na mesma barca, procurarei imitar a V. Excellencia...... Vamos lá, vamos lá....., accrescentou elle, dando ao vento todo o panno que podia ter a vela latina que desfraldava, corramos..... vamos depressa..... Já que estamos a caminho, agóra he chegar ou morrer.

— Ainda bem, replicou Borgia com exaltação ; és um rapaz de bom agoiro ; — chegar ou morrer.... he só um ou outro desses dous fins que as pessoas de coragem devem tentar..... Vamos, vamos ; dá toda a vela ao vento.

Neste momento, encheu a vela toda com um rijo tufão ; a barca, depois de se ter como erguido quasi direita sobre a próa, pareceu querer abysmar-se no mar ; porém, sustentada e levantada pelo leme que a mão firme e prompta de Borgia manejava, deslisou como uma frecha pelo declive da enorme onda que acabava de passar, e remontou com a mesma rapidez a onda que se seguio.

— Deos nos proteja ! murmurou Anita consternada, não só pelo perigo que corria, como tambem pelo que acabava de saber.

Depois fez o signal da cruz, e principiou uma oração.

— Fortuna ! oh fortuna ! exclamou Borgia, tu gostas dos temerarios..... eu me entrego a ti.

— He o diabo em pessoa..... disse Francesco ; vamos lá.....

A barca continuava a correr rapida. Bem depressa os nossos viajores transpozeram a linha longinqua daquelles pescadores, a quem Borgia fizera signaes para que o viessem buscar a praia.

— Por San-Januario ! disse Borgia, apenas chegado á altura em que se achavam as outras barcas, por San-Januario, que se eu podesse dispôr de uma hora abordaria algum daquelles patifes, para lhe ensinar a responder aos que se acham n'algum aperto. Dir-se-hia que esses miseraveis teem consciencia da sua má acção ; olhem como á medida que nos approximamos de cada um fogem a toda a pressa ; saberão elles que esta barca conduz um homem que nunca deixou passar injuria sem vingança?

Francesco sacudio a cabeça sorrindo desdenhoso.

(*) Vide *Diario* n.° 283.

horas antes, empregando meios de manter o socego publico. He quanto se me offerece dizer. Sou

« De V. S. attento venerador e criado,

« *Feliciano José Neves Gonzaga.*»

« *Illm. Sr. capitão Malvinas.*---A bem meu se faz preciso que V. S. me declare ao pé desta qual o inspector de quarteirão que, na noite do dia 4 do corrente, acompanhou ao Sr. subdelegado da freguezia de Santo-Antonio, quando esse foi ao quartel da policia, bem como a hora, e qual o fim, que alli o dirigio: e com sua resposta muito obrigará ao

« De V. S. attento venerador e criado,

« *Manoel Juvencio de Saboia.*

« S. casa, 11 de dezembro de 1847.»

« *Illm. Sr. Manoel Juvencio de Saboia.*--- Em resposta á carta que V. S. fez-me o favor enviar, tenho a dizer-lhe que no dia 4 mencionado em sua carta, por volta de meia-noite pouco mais ou menos, appareceu-me o Sr. subdelegado de Santo-Antonio no estado-maior do corpo de policia, requisitando-me algumas praças para com ellas fazer retirar da rua da Praia diversos grupos de pessoas armadas de pedras, jogando-as para um sobrado onde existia um baile, e com o referido subdelegado vinha V. S., que tambem commigo fallou; té me lembra que o vi com a sua facha passada como inspector de quarteirão, tomando igualmente com bastante empenho o mesmo trabalho que exercia o dito Sr. subdelegado. Creio que será tudo quanto V. S. de mim exige pela sua carta, e que eu affirmo ser verdade por ter testemunhado.

« De V. S. venerador e criado,

« *João Monteiro de Andrade Malvinas.*

« S. casa, 12 de dezembro de 1847.»

« *Illm Sr. capitão João Monteiro de Andrade Malvinas.*---Queia V. S. ter a bondade de me responder ao pé desta a que hora, no dia 4 do corrente, officiei a V. S., exigindo com toda urgencia uma patrulha para effectuar uma diligencia de grande importancia; e a rasão por que V. S. não se prestou a dita exigencia. Sou com toda consideração

« De V. S. seu muito attencioso obrigado criado,

« *José Higino de Miranda* »

« *Illm. Sr. José Higino de Miranda* ---Em resposta a carta de V. S., que me dirigio, tenho a responder-lhe : estou certo que no dia 4 mencionado em sua carta, estando eu de estado-maior no corpo de policia, foi-me requisitada por V. S. uma fôrça para fazer uma diligencia de importancia, pelas 8 horas da noite, pouco mais ou menos; mas, não existindo no quartel praças que eu podesse remetter para um tal fim, por terem-se empregado todas em serviço, respondi lhe que não me era possivel satisfazer tal requisição pelo motivo allegado, cuja resposta mandei-a por uma patrulha que seguia para seu districto. Supponho ter satisfeito com esta declaração o que V. S. me ordena em sua carta; e affirmo ser verdade o quanto tenho expendido. Deos guarde a V. S. como desejo.

« Sou venerador criado e amigo obrigado

«*João Monteiro de Andrade Malvinas.*

« S. casa, 13 de dezembro de 1847.»

« *Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha.*---Diz Manoel Juvencio de Saboia, empregado coadjuvando os trabalhos de escripturação no almoxarifado deste arsenal, que a bem seu precisa que V. S. atteste ao pé deste qual o procedimento do supplicante em dita repartição, bem como a sua conducta civil e moral. Portanto, pede a V. S., que, em abono da verdade, se digne de attestar, como o supplicante requer, pelo que E. Mc.

« Recife, 13 de dezembro de 1847.

« *Manoel Juvencio de Saboia.*»

« Attesto que o supplicante Manoel Juvencio de Saboia tem apresentado nesta repartição, durante o tempo que serve sob minhas ordens, muito boa conducta civil e moral, tendo a mesma conducta fóra della, segundo tenho observado; o que affirmo sob a palavra que me he propria.

« Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 13 de dezembro de 1847.

« *Rodrigo Theodoro de Freitas,*

« Capitão de mar e guerra graduado, e inspector.»

(Estavam reconhecidos.)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. .... 2:812,993

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral.	3:217,179
Diversas provincias.	124,387
	3:341,566

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 15 .... 3:295,437

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 15.

Tenerife, 25 dias, sumaca hespanhola *Adriano*, de 94 toneladas, capitão Francisco Oliver, equipagem 10, carga vinho, azeite doce e mais generos: a João Pinto de Lemos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool, barca ingleza *Norval*, capitão James Donglass, carga assucar e algodão.

Rio-Grande-do-Sul, brigue brasileiro *Confiança*, capitão Antonio Baptista de Oliveira, carga assucar. Passageiros, 3 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro, brigue americano *Sarah-Abergail*, capitão Michael Doyle, carga a mesma que trouxe.

Observação.

Sahio sem ser registado o hiate brasileiro *San-José-Milagroso.*

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 18 do corrente, ao meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, 20 barricas com cevada, no valor de 150,000 rs., impugnadas pelo guarda José Alves Tenorio, no despacho por factura de Francisco Severiano Rabello: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 15 de dezembro de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal interino do bairro de S.-Antonio do Recife, no impedimento do actual, em virtude da lei.

Faz saber aos moradores do mesmo bairro, que por edital da camara municipal de 21 de março do anno de 1843, marcou ella differentes lugares para se fazerem despejos nesta cidade, sendo neste bairro nos lugares seguintes : atrás do theatro velho, no fundo da rua do Mundo-Novo, hoje de S.-Francisco, no caes do Machado, rua da Palma, no fim ou entulho a borda do rio; e da parte da maré grande, na praia da Ribeira : por este motivo he prohibido o lançar lixos e immundices em outros quaesquer lugares, como por abuso o fazem junto ao arco de S.-Antonio, na ponte do Recife, causando damno ao publico, não só por estar aquelle lugar impregnado de miasmas putridos, como porque no acto de fazerem ditos de pejos offendem aos que por alli transitam, com salpicos das impuridades, mandando as posturas municipaes de 19 de fevereiro de 1833, no tit. 5.º § 3.º em combinação com o § 6.º do tit. 3.º das mesmas posturas, multar as pessoas livres em 4,000 rs. e os escravos em 48 horas de prisão, que fizerem taes despejos fóra dos lugares marcados, 1,000 rs. os que taes despejos fizerem depois das 7 horas da manhãa até as 7 horas da noite. E para que chegue ao conhecimento de todos os moradores, afim de prohibirem seus escravos a fazerem ditos despejos no referido arco de S.-Antonio, declara que passa a fazer cumprir as referidas posturas.

Bairro de S.-Antonio do Recife, 14 de dezembro de 1847.

O fiscal interino,

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos proprietarios de casas situadas na referida freguezia, que, no dia 19 do corrente, findase o prazo de 40 dias marcado pela camara municipal para os concertos das calçadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente.

Freguezia da Boa-Vista, 14 de dezembro de 1847.

Ignacio José Pinto.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *S.-Salvador*, commandante A. C. de Azeredo Coutinho, deve estar aqui dos portos do norte até 17 do corrente, e seguirá no dia immediato.

—O escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, de ordem do Illm. Sr. administrador do mesmo consulado, faz constar a todos os proprietarios de predios urbanos dos bairros desta cidade, que, do dia 1.º do corrente mez de dezembro, se principiaram a contar os trinta uteis para o pagamento, á bocca do cofre, da respectiva decima do 1.º semestre do anno financeiro corrente de 1847 a 1848 : e todos os que deixarem de pagar, dentro do referido prazo, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos, e serão de prompto executados. Recife, 6 de dezembro de 1847.

No impedimento do escrivão,

José Guedes Salgueiro.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar as suas contas, lembra aos Srs. accionistas a realisação dos 4 por cento, ultimamente pedidos.

--- Estando a terminar-se a obra a que a companhia do Beberibe se comprometteu pelos seus contratos, são convidados os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, quarta-feira, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se tomarem as medidas convenientes para ella entrar no gozo do privilegio exclusivo, e se deliberar sobre outros objectos do seu interesse. Na mesma reunião o director fará o relatorio dos trabalhos do ultimo semestre, e o caixa apresentará as suas contas, sendo de esperar que no entretanto se complete a entrada dos 4 por cento.

Escriptorio da companhia do Beberibe, em sessão de 11 de dezembro de 1847.

O secretario,

B. J. Fernandes Barros.

Escrava apprehendida pela policia.

Anna, de Loanda. -- Foi presa conduzindo duas peças de chita, vinte e nove velas de cera e seis de sebo, que não quiz declarar de quem recebêra e a quem levava. -- Acha-se recolhida á cadeia desta cidade, e deve de ser reclamada na subdelegacia dos Afogados.

Publicação Litteraria.

HISTORIA DE PORTUGAL,

por Alexandre Herculano.

Os Srs. novos assignantes queiram mandar buscar ao segundo andar da casa n. 1 da rua da Cruz os primeiro e segundo volumes desta interessante obra, que chegaram ultimamente, servindo-se enviar o seu preço de 6,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro o patacho *União* deve seguir em 17 do corrente : quem quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros.

-- Para o Rio-de-Janeiro o brigue-escuna *Feliz-Ventura* segue com brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta : o capitão he João Gonçalves Leite : quem no mesmo quizer carregar dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para a Bahia segue viagem com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a escuna *Curiosa*, forrada e pregada de cobre : para carga e passageiros, trata-se com Domingos Antonio de Azevedo, a bordo da mesma, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para Lisboa pretende sahir com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Carlota-&-Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes e asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou ao mesmo capitão.

— Para o Rio-de-Janeiro o brigue *Bom-Jesus*, bem conhecido nesta praça, deve partir a 17 do corrente : quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao capitão, Pedro Jose de Sales.

Leilaõ.

— Leilão, por intervenção do corrector Oliveira, consistindo em um carrinho de duas rodas com cavallo e mais pertences, sellim com pertences, commodas, mesas de jantar, de meio de sala e outras, sofás, cadeiras, ditas de balanço, bancas de jogo, espelhos, dous pianos novos e um usado, camas de armação e de vento, secretaria de vidraça, lavatorios, louça, apparelho de chá, de prata, vidros, relogios de patente inglezes, quadros, outros muitos objectos e algumas obras de ouro, &c., &c.; sexta-feira 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em casa de João Keller & C., rua da Cruz, cujo socio pretende fazer uma viagem a Europa, pelo *Sword-Fish*, deixando a gerencia da casa ao Sr. Gustavo Lutz.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 61

está á venda ao meio-dia na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. Recommenda-se a leitura deste numero, que certamente está muito interessante.

— Pergunta-se ao Sr. João José Duarte Gomes, morador na rua do Queimado, n. 9, se pretende seguir viagem para o Porto, no dia 20, sem primeiro pagar a quantia de 10,000 rs. que pedio emprestada a Joaquim Pinto de Azevedo.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta : quem quizer dirija-se ao caes da Alfandega, no armazem de Bacellar, que achará com quem tratar.

--Os Srs. assignantes do *Panorama* tenham a bondade de mandar buscar na rua da Praia, n. 24, até o numero 36. Na mesma casa vende-se o primeiro anno da *Illustração* em 52 numeros. por 4,000 rs.

-- Precisa-se de uma pessoa capaz, que dê conhecimento da sua conducta, para cobrar umas dividas, no Rio-Doce, Janga, Páo-Amarello, N. S. d'O' e Maria-Farinha, dando-se-lhe um portador para ensinar as casas dos devedores, que todos são pessoas capazes : nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama, ou de uma escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11. Na mesma loja compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, de bonita figura, que saiba cozinhar, engommar, lavar de sabão e fazer todos os mais arranjos de uma casa, e que não tenha vicios nem achaques; agradando, paga-se bem.

— Roga-se a Senhora Alexandrina Maria, que haja de tirar um cordão que tem empenhado nas Cinco-Pontas, n. 92, no prazo de 3 dias; do contrario, será vendido para pagamento do principal e juros. Na mesma casa vende-se um cavallo bom esquipador, por preço commodo, por seu dono se retirar para fóra da provincia.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba : a tratar na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 55.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que entenda de negocio, que seja diligente e dê fiador a sua conducta : na rua Direita, n. 26, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se vendagem, sob fiança de seus senhores : na rua Direita, n. 26.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja perito em sua occupação : na rua Direita, padaria n. 26.

--Para casa de familia estrangeira precisa-se alugar uma preta escrava, que seja carinhosa para meninos de tenra idade, e que saiba lavar roupa dos mesmos : na rua do Trapiche, n. 16, primeiro andar, ou annuncie.

— Perdeu-se, desde a praça do Commercio até ao pateo do Collegio, uma cedula de 200,000 rs. : quem achou, sendo queira restituir, leve ao tanque de agôa de João de Brito Correia, atrás da ribeira, que se lhe dará uma ferça parte desta mesma quantia.

-- Precisa-se de uma ama secca para todo o serviço de uma casa de pequena familia : na rua da S.-Cruz, n. 24.

—Offerece-se uma crioula moça para o serviço interno de uma casa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Desappareceu, no dia 14 do corrense, um menino de nome Clemente, de 6 annos pouco mais ou menos; levou calças de riscadinho azul, jaqueta de lãa ja desbotada : quem o tiver leve-o ao becco do Padré, n. 2, loja de alfaiate.

— A direcção da sociedade Recreio-Juvenil transferio a partida de 18 do corrente para janeiro de 1848.

-- Pode-se a Senhora Luiza, moradora em algum tempo no engenho Caiará, que annuncie por esta folha a sua morada, para ser procurada a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua da Guia, n. 64, por preço muito commodo : a tratar na mesma rua, venda n. 7, de José Pereira.

— Que significa esse ar de desprezo? lhe perguntou Borgia.

— Significa, respondeu Francesco, sem se atemorisar com o tom severo de Melchior, que nenhum daquelles pescadores se teria mechido do seu lugar se soubesse que esta barca era conduzida pelo conde de Melchior Borgia.

--- E então porque se retiram elles? replicou Borgia, olhando com mais attenção para o rapaz.

— Porque a maior parte das vezes esta barca he conduzida por um homem que lhes ha ensinado quantos escudos pesa a sua espada ; por um homem que lhes ha muitas vezes feito pagar a sua visita tão cara, que elles preferem tres mezes de tempestade a uma hora de sua presença.

— E quem he esse pirata das costas de Terracine?

— Parece-me, tornou Francesco, que aquelle que se serve da sua barca para lhe roubar a sobrinha, não me devia perguntar o seu nome.

— Oh ! Oh ! meu filho, disse Borgia recobrando de novo o primitivo tom indifferente, então tu conheces Carniole Scoppa ?

— Estou ao seu serviço, meu senhor, respondeu o rapaz, e já o estava no dia do grande banquete que o duque d'Arcos deu a Masaniello no salão do Castello-Novo.

Borgia cravou os olhos scintillantes sobre Francesco, o qual suportou semelhante olhar com rosto impassivel.

— He verdade, respondeu elle, agora te reconheço; eras tu que servias a Masaniello; porque esse miseravel, temendo alguma traição da parte da nobreza do paiz, teve a insolencia de dizer que não queria ser servido senão por pessoas da sua especie. A precaução era boa, não he assim, meu rapaz? disse Borgia em tom de mofa.

--- Ainda se não acabou tudo, excellentissimo, disse Francesco.

— Ao menos para elle, já se acabou tudo, replicou Borgia, e tudo se acabará tambem para aquelle que quizer empecer a carreira de quem tem na mão o leme destes negocios mysteriosos. Lembra-te sómente d'uma cousa, menino, e he que a fragil barca que se prende á pôpa da não que corre á conquista d'um reino, lá chega sempre com os conquistadores; em vez de que, se ella se lança imprudentemente a sua marcha para lhe causar algum obstaculo, a pujante não a abalrôa com a prôa, quebra-a e a submerge com tudo o que leva, sem que semelhante encontro lhe retarde a carreira, nem sequer um minuto, ou lhe abale o bojo com o mais pequeno estremecimento. E agora corramos! Já eu podia contar as velas das galeras fundeadas no porto da ilha de Ponza : corramos, porque he lá que nos dirigimos por agora.

Anita tinha ouvido todas estas palavras; e posto que se achasse ahi com Melchior Borgia, com aquelle a quem amava, ou antes cuja nobreza e fortuna amava, -- com aquelle que lhe promettêra fazê-la rainha, já o que acabava de saber lhe havia serenado o delirio das loucas esperanças com que se embarcára, e agora lá estava sentada no seu banco, com a cabeça baixa, a vista fixa, e o terror n'alma.

Entretanto, a barca continuava a vogar rapida para a ilha de Ponza, e d'ahi a pouco apenas distava algumas toezas das primeiras galeras ancoradas junto aos baluartes. Uma sentinella hespanhola, preguiçosamente deitada sobre a borda d'um desses navios, perguntou com voz adormecida quem era o estrangeiro que assim ousava abordar um navio hespanhol. Mas já Borgia estava sobre o convéz, gritando com voz imperativa :

— O capitão? onde está o capitão? he assim que se vigia aqui? onde estão os officiaes? vão-me chamar aqui immediatamente! Façam signal para que todos venham para bordo; que se preparem para partir. Andem depressa, andem depressa, accrescentou Borgia batendo com violencia na coberta, e ninguem se esqueça de que ao principe D. João não faltam cordas para enforcar os marinheiros criminosos, nem uma arma para punir os officiaes que se esquecem do seu dever.

Quasi que no mesmo momento, e ao signal dado pelo official inferior a quem tinha sido confiada a guarda da galera, se viram vir de terra todos os marinheiros, e d'ahi a pouco o proprio capitão.

— Senhor capitão, lhe disse severamente Borgia, sabe o que se passa? Sabe que emquanto está em terra, talvez occupado com algum divertimento frivolo, os inimigos de Hespanha passam ao alcance da sua artilharia, sem que o senhor dê um passo para os prender?

O capitão, que era um homem circumspecto e a quem a violencia não atemorisava, como amedrontára á sua tripolação, respondeu-lhe secco :

— Que eu esteja sobre a cuberta do meu navio ou em terra, os meus olhos e os dos meus officiaes velam em tudo o que se passa no mar; se a Hespanha não tem a temer outros inimigos senão os que tenham podido passar ao alcance da nossa artilharia e á vista das nossas praias, póde dormir tranquilla.

Borgia consultou o relogio que trazia á cinta, e fallando com sigo mesmo mais do que com o capitão, accrescentou :

--- Sim; he possivel que elle ainda não chegasse..... Então, senhor capitão, continuou elle vivamente, não vio nada ainda?

--- Nada, respondeu fleugmatico o Hespanhol, senão uma duzia de faluaszinhas que, em vez de caminharem costa abaixo, dobraram a nossa ilha, e agora se dirigem para o porto de Gaëte.

— E quem pensa o senhor que levam essas faluas? disse Borgia com riso amargo.

— São provavelmente alguns rapazes que quizeram mostrar a sua coragem e destreza, seguindo esse caminho pouco frequentado por embarcações tão frageis, porque o som dos seus cantos alegres chegou até ao pavilhão onde eu me achava, e de lá os observei.

Borgia que estremecia de impaciencia, deixára acabar o capitão, para quem olhava cheio de colera concentrada.

— Não, senhor, respondeu elle com violencia, essas faluaszinhas não conduzem rapazes que passeiam e cantam alegremente em sua viagem; conduzem Mr. de Cerisante, que a França collocára junto a Henrique de Lorêna para o acreditar mais com os Napolitanos; conduzem o barão de Modena, Récheford, Malicorne e Filly, seus fidalgos favoritos; conduzem ouro e munições; conduzem os embaixadores do concelho de Napoles, que foram offerecer a corôa a um Francez; conduzem finalmente o duque de Guise em pessoa; ouvio, senhor capitão? o neto do Balafré, aquelle que na ultima campanha de Flandres entrou sozinho em Condé com a espada na mão, e com ella varreu toda a guarnição como poeira diante de si.

(*Continuar-se-ha.*)

LOTERIA
DO
Hospital Pedro II.

O thesoureiro da primeira quinta parte da primeira loteria a beneficio do novo hospital de Pedro II. tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de conseguir a formação de uma abastada e philantropica sociedade composta de negociantes nacionaes e estrangeiros para o restante dos bilhetes que houverem de ficar, em virtude do que afiança que o andamento das respectivas rodas será impreterivelmente no dia 20 do corrente mez, já annunciado, e por isso só se venderão bilhetes até o dia 19 ao meio-dia. Igualmente roga o mesmo thesoureiro as pessoas que apartaram bilhete, que hajam de ir busca-los até o antecedente dia 19, as horas marcadas para a venda.

-- Manoel Lopes da Silva faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo sido estabelecido na rua do Rangel, n. 11, aonde tem negociado com molhados, fazendas, etc., julga nada dever a pessoa alguma; porém, não obstante, sendo que alguma pessoa se julgue ser sua credora, queira apresentar sua conta até o fim do corrente anno, que, sendo reconhecida legal, será paga: outro sim, adverte ao mesmo publico, que não tem autorisado pessoa alguma para fazer nenhuma transacção em seu nome, e que por isso só se responsabilisa por aquellas feitas por si proprio. Adverte mais a todas as pessoas que lhe estão devendo proveniente de qualquer transacção, lhe vão pagar no prazo acima dito, findo o qual usará dos meios judiciaes.

-- Aluga-se uma pequena casinha na Soledade para o Manguinho, rua de João-Fernandes-Vieira, n. 22: a tratar na rua Nova, loja n. 58.

-- Precisa-se de uma mulher para cozinhar em casa de um homem solteiro, a qual seja perita neste officio, e que dê fiador a sua conducta: na rua da Cadeia-Velha, loja n. 40, se dirá quem precisa.

— Trapassa-se o armazem de assucar da rua da Senzalla-Velha, n. 110, com todos os utensilios e arranjos necessarios para o soque de assucar, por muito barato preço, e com o consentimento do proprietario do predio: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Precisa-se de um official de ferreiro, que entenda bem de seu officio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 65.

CHAPÉOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

— Fugio, na noite do dia 28 de novembro do corrente anno, um escravo de nome Rufino, nação Congo, de idade 40 annos: levou calça de estopa, camisa de algodão azul; tem estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares; he barbado; tem uma perna cambada, e um braço malhado de branco, do cotovello até a mão; quem o pegar leve-o a rua da Senzalla-Velha, n. 98, que será generosamente gratificado.

— Pelo juizo do civel desta cidade, se ha de arrematar uma morada de casa de sobrado de quatro andares n. , sita na rua do Crespo; e outra de um andar e sotão, na rua do Collegio, n. , por execução de José Baptista Ribeiro de Faria e Bento José da Silva Magalhães, contra os herdeiros do fallecido Antonio Baptista Ribeiro de Faria.

— Jeronymo de Abreu participa a todas as pessoas que teem penhores em sua mão, de janeiro de 1843 até o presente, hajam de os ir tirar no prazo de 15 dias, ou pagar os juros que trataram; do contrario, os venderá para seu pagamento, e publicará os nomes das pessoas a quem pertencerem, por esta folha, visto ignorar suas residencias.

-- Aluga-se um preto de meia idade, que seja fiel, para trabalhar em um pequeno sitio muito perto desta praça: quem o tiver dirija-se ao largo do Collegio, loja de livros, n. 2.

-- Quem precisar de um sacerdote para celebrar as missas do Natal até Reis, em algum engenho, ou em outro qualquer lugar, dirija-se a praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um moleque de 13 a 15 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia, o qual saiba comprar na rua, e seja fiel, dando-se-lhe o sustento e 8,000 rs. mensaes: na Soledade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

— José Nunes de Faria pretende fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saúde: e por isso faz sciente a todas as pessoas com quem tem transacções hajam de concluir seus debitos até o ultimo de fevereiro do anno futuro de 1848.

-- Dá-se 1:400,000 rs. a premio sobre hypotheca em casas terreas, ou mesmo sitio, penhores de ouro e prata, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

O doutor Alexandre de Souza Pereira do Carmo, medico, mudou sua residencia para a rua larga do Rozario, n. 12, segundo e terceiro andares do sobrado onde tem botica o Sr. José Maria Gonçalves Ramos.

-- Alugam-se boas bichas, tanto em tamanho como em qualidade, vindas proximamente de Hamburgo: tambem se vendem em porção e a retalho: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52, venda da esquina confronte a igreja.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um excellente sobrado para passar a festa, n. 18, proximo do porto de desembarque da cidade de Olinda, com grandes commodos para familia e excellente banheiro no fundo: quem o pretender dirija-se á venda por baixo do mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

—A praça dos tres escravos do casal do finado José Manoel Fiusa ficou transferida para hoje, 16 do corrente, em rasão do feriado que houve para o dia annunciado: a praça he a hora do costume.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, proxima a maré, com duas salas, tres quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua de San-Francisco, antigamente Palacête, até as oito horas da manhãa.

— Pelo juizo de orphãos, na rua do Aterro-da-Boa-Vista, hoje, 16 do corrente mez, pelas quatro horas da tarde, se hão de arrematar, por ser a ultima praça, tres escravos, a saber: um preto official de marceneiro; outro dito de maior idade, do serviço de campo; e uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa.

— Aluga-se um primeiro andar de sobrado, na rua do Rangel, defronte da botica: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

—Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz, n. 40, no Recife, optimos para um consulado, ou escriptorio, visto estes andares não terem cozinha: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda: em Fóra-de-Portas, n. 84.

-- Aluga-se uma excellente venda em bom lugar, com commodos para morar familia: a tratar na rua do Queimado, n. 53.

-- No dia 13 corrente, pelas 5 horas e meia da tarde, foram entregues a um preto, no armazem de F. Dias Ferreira, duas caixas com passas: e como o dito preto não entregou aonde lhe foi mandado, roga-se a quem das ditas caixas saiba, ou dellas esteja de posse, de participar no referido armazem, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama que seja de bons costumes, para tratar de um homem solteiro que está doente: na rua do Vigario, n. 33, segundo andar.

-- Alugam-se dous sobrados com mirantes, muito grandes, com bons commodos para grande familia, e com grandes quintaes, sitos na rua Augusta: a tratar no viveiro do Muniz.

Compras.

Compram-se

vestidos bordados de prata, ou ouro; timões de velludo, ou de seda, antigos; cabelleiras de todos os tamanhos e caracteres; fazendas de lãa de uma só côr, excepto preta; e outros quaesquer objectos antigos, proprios para se desmancharem em trages de grande caracter, para presepe: no theatro publico, a fallar com o director.

-- Na rua Nova, loja n. 58, compram-se os ferros necessarios para um official de surrador, ou escodador de couros, a apparelhar os couros; para o que tambem se precisa de um official do dito officio, que saiba e o queira executar.

-- Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal: na rua do Sebo, n. 37, ou annuncio.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; na rua da Cruz, loja n. 56; na rua do Crespo, loja n. 11; na loja da esquina do Collegio; na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz

— Vendem-se 18 escravos, sendo: dous moleques de 12 a 13 annos; 4 mulatinhos de 14 annos; uma negrinha; uma dita de 18 annos, que engomma e cose bem; 5 escravos moços, para todo o serviço; 6 escravas do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

---Vende-se, no largo do Livramento, n. 20, um preto de 18 annos; uma preta da mesma idade: ambos de bonitas figuras, proprios para qualquer serviço, tanto de campo como de casa: a preta cose, cozinha e engomma: quem pretender annuncie

—Vende-se a casa terrea da rua da Praia, n. 54, por preço muito commodo: quem a pretender entenda-se com Domingos José da Costa Guimarães no trapiche--Barboza--defronte, do Corpo-Santo.

Vende-sem doze escravos, a saber: 5 escravos muito moços, bons para todo o serviço; duas mulatinhas de 13 a 14 annos, recolhidas, uma das quaes cose muito bem, marca, faz lavarinto, engomma soffrivel, e he muito desembaraçada para o mais arranjo de casa; 2 mulatinhos de 9 a 11 annos, muito lindos e espertos; 3 pretas muito moças, com algumas habilidades, e que sabem vender na rua: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

—Vende-se uma morada de casa terrea, na rua do Poçinho-da-Panella: na travessa dos Quarteis, n. 29.

—Vende-se um bom cavallo de sella, que carrega e esquipa, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 22, primeiro andar.

— Vende-se uma propriedade de meia legoa de terra, na comarca do Limoeiro, com duas legoas de fundo, casa de vivenda, assude, 3 curraes para gado, bom cercado, e que he muito favoravel d'agoa: na rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do sal do Sr. Rufino, a fallar com o proprietario Francisco Lopes Bandeira, que a dá por preço commodo.

— Vende-se meia duzia de cadeiras de condurú, em meio uso, por preço commodo: por baixo do hospital da ordem terceira de S.-Francisco, loja que fica confronte a venda da esquina da rua das Cruzes.

PECHINCHA.

Ainda ha um resto das caixinhas com 12 frascos de azeite doce refinado, pelo commodo preço de 2,000 rs. cada caixinha: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, e boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

— Vendem-se 12 cadeiras com assento de palhinha, em bom uso; um guarda-louça; uma commoda de jacarandá; duas mesas de sala; duas camas, uma de armação e outra sem ella: na rua do Queimado, n. 30.

— Vende-se uma parda de 20 a 25 annos, que engomma, cose e cozinha: cuja conducta se afiança: vende-se por precisão: na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pelo brigue-escuna *Veloz* uma remessa de vinhos daquella companhia, depois que ella foi reabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com os fundos publicos, pelas lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome de vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza de sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera pois o abaixo assignado, que os Srs. consumidores se dirigirão a sua residencia, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem. — *Antonio Francisco de Moraes.*

— Vende-se um moleque de 22 annos, pouco mais ou menos, que entende de oleiro e he canoeiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 17, no segundo andar. Vende-se por preço commodo, por o dono estar de viagem para a Parahiba nestes dous dias.

— Vende-se uma mulatinha recolhida, que tem principios de costura, cozinha o diario de uma casa e faz o mais serviço que se lhe mande: o motivo da venda se dirá ao comprador: defronte do oitão do theatro novo, casa n. 5.

Loja de 6 portas.

He só na loja de 6 portas da esquina do Livramento que ha vestidos de cambraia com bico e renda, a 4,000 rs..

---Vende-se cal virgem em pedra, chegada ultimamente, e liaças de vimes, tudo por preço commodo: na rua do Brum, armazem de Mendes & Tarrozo.

---Vende-se um negro perito official de sapateiro, de idade de 20 annos, e uma negra cozinheira, costureira, lavadeira e engommadeira, de idade de 22 annos pouco mais ou menos: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as superiores bichas de Hamburgo, a 500 rs. cada uma a retalho, e aos centos por menor preço: tambem se alugam e se vão applicar, para mais commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz do Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro & C.

—Vendem-se os utensilios de um armazem para soccar assucar, contendo tres grandes caixões, divididos em dous cada um e que levam de 145 a 150 cargas de assucar, tendo as taboas da frente de tirar e por, e os mais pertences: para ver-se, a chave acha-se na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, n. 56. Adverte-se que o armazem he na rua do Amorim, casa terrea n. 32, a qual tambem se aluga para continuação do mesmo estabelecimento, por preço commodo. Outrosim, tambem se vendem 2 rotulas, 1 porta, 2 caixilhos e 1 bandeira para alcova, por preço commodo.

Vende-se marmelada nova, vinda de Lisbôa no patacho *Andorinha*: na rua das Cruzes, n. 41.

—Vende-se uma escrava de nação, que cozinha e faz todo o serviço de casa e rua, sadia e sem vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar, se dirá quem vende.

---Vende-se cobre a quatro por cento: na rua larga do Rozario, padaria n, 48.

— Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se um escravo de 20 annos, de bonita figura, sem vicios, que faz carros para engenho e trabalha mui bem de marceneiro e carpina.

--- Vendem-se dous pianos fortes, patente inglez, da fabrica de Collard & Collard: na rua do Vigario, n. 4.

--- Vende-se uma mobilia moderna, de jacarandá, composta das peças seguintes: uma mesa redonda para meio de sala, um jogo de bancas, um bonito sophá, seis cadeiras de braços, 12 ditas sem braços: tudo quasi novo e sem defeitos. Esta mobilia vende-se por se ter retirado desta provincia o seu dono. Na rua Nova, loja n. 30, ou na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar.

--- Vende-se um braço de balança com conchas e pesos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se um excellente escravo de 22 annos, de boa figura, bom carreiro, mestre de assucar e optimo sangrador; 3 molecotes de nação, de 15 a 18 annos; 6 escravos para todo o serviço; um dito proprio para sitio, ou tratar de cavallos, por 160,000 rs.; um dito muito fiel, e que he ganhador, por 380,000 rs; 2 escravos, com boas habilidades, que se vendem por precisão; 3 ditos para todo o serviço.

MOBILIA.

Vende-se uma porção de trastes novos e quasi novos; louças e crystaes; uma mulatinha de 4 annos; um moleque de 7 annos; caixas com vinho de Bordeaux, Colares, Lisbôa, Porto e Madeira: tambem algumas caixas de cera do Rio-de-Janeiro: tudo muito barato, em virtude de retirada: para ver e tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se enfeites de froco de diversas côres para cabeças de senhoras: na loja de Maya Ramos & C., rua Nova, n. 6.

— Vende-se uma preta de 24 annos, a qual he optima engommadeira, cozinheira, costureira e de excellente conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vendem-se duas molecotas, de bonitas figuras, de idade de 12 annos cada uma, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, casa n. 33, se dirá quem vende.

---Vende-se sal do Assú a bordo do brigue *Feliz*: a tratar com o proprietario, Firmino J. F. da Roza, rua do Trapiche, n. 44.

Chapéos de mola, brancos e pretos.

Vendem-se chapéos francezes, para homem; dito de sol, de seda furta-côres, tanto para homem como para senhora; chapéos de seda e de palha, para senhora; mui ricas sedas para noivados; lindas capellas de flor de laranja; plumas brancas de passarinho, tanto para enfeites de cabeça como para chapéos; chales; mantas; lenços; luvas de pellica e de seda; meias de seda brancas, lisas e com pinha bordada; a verdadeira sarja hespanhola; sapatos de lustro, setim e marroquim, tanto para senhora como para meninas; meias de laia preta para padre; mui lindas sedas para chapéos; crepe de côres; copas de filó para chapéos de crepe; borzeguins para senhora; perfumarias muito finas: tudo de melhor gosto e qualidade, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

--- Vende-se o magnifico predio, sito na rua do Amorim, proximo a alfandega grande, o qual he quasi novo, construido com fortidão e esméro a moderna, com varandas de ferro, de quatro andares, formando o quinto um mirante muito elegante, cuja maravilhosa e arrebatadora vista abrange o mar alto, esta cidade, e os campos adjacentes recortados pelos tão justamente decantados rios Capibaribe e Beberibe; foi o em que morou James Crabtree, e he mui proprio para qualquer estabelecimento de commercio; a dinheiro de contado pelo que se ajustar no todo, ou em parte, e em parte a prazo: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 8. loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

--No armazem do Braguez, na rua da Cadeia, vendem-se barricas com superior farelo de Lisbôa, e ditas com nozes por commodo preço.

Na casa de modas francezas de M. Millochau,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, do lado do chafariz, vendem-se chapéos de palha da Italia, muito fina e alva, ditos de dita aberta, ditos de dita de arroz e outras, para senhoras; chapéos redondos, proprios para garantir do sol; ditos de palha fina da Italia, para meninas; ditos de dita e bonés, para meninos; chapéos de seda e crepe, para senhoras; fitas e flores muito ricas, de côres e qualidades, para enfeites de vestidos e chapéos; fitas estreitas, para toucas de meninas; cinturas e gravatinhas de fitas superiores, para senhoras; collarinhos e camizinhas bordadas; cambraias lisas e bordadas francezas, muito alvas e finas, para vestidos; córtes bordados; bicos largos e estreitos de linho verdadeiro; ditos de imitação; rendas de bicos; entremeios bordados; ricos filós de bico, proprios para mantas e visitas; toucas para senhoras; bonetes de montaria; visitas de bico; crepes de côres; bicos pretos verdadeiros; bicos e rendas de blonde; filós de seda e de linho, brancos e pretos; cassas brancas; luvas para senhoras e meninas; lenços de mão; tranças pretas; tarlatanas brancas e de côres; chales e mantas de lãa de ricas côres; véos de montaria; sedas de todas as côres, para chapéos de senhoras; cordões de seda; tranças estreitinhas, para enfeitar vestidos de meninas; retroz e linhas de todas as cores; botões de passementeria, e muitos outros objectos de moda, e por muito barato preço. Na mesma casa fazem-se sempre vestidos de casamento e chapéos de senhora, da ultima moda, e por preço commodo.

— Vendem-se toalhas e guardanapos de linho de todos os tamanhos, por muito diminuto preço: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

--- Vende-se bolacha de farinha de primeira qualidade, a 14 patacas; dita de segunda qualidade, a 8 patacas; farinha de trigo, propria para chapeleiros, a 2,560 rs. a arroba, e a 80 rs. a libra: na antiga rua dos Quarteis, n. 18.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende barricas de farinha de trigo da marca *SSSF*, chegada no ultimo navio a este mercado.

— Vende-se um escravo canoeiro e oleiro, de 22 annos pouco mais ou menos, por preço modico: na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

Pechincha para presepe.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, vendem-se boas pechinchas para presepes, como sejam: ricos vestidos bordados a ouro, a 2,000 rs.; fazenda da mesma qualidade, com 5 palmos de largura, a 240 rs. o covado; velludo encarnado, a 400 rs. o covado; madapolão de nova invenção, a 100 rs. a vara; e outras muitas cousas exquisitas, proprias para as bellas pastorinhas.

--- Vendem-se diversos escravos moços e de boas figuras, chegados proximamente do Ceará, sendo negras, mulatas costureiras, lavadeiras e cozinheiras; mulatos, negros e moleques, proprios de todo o serviço: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

; Vendem-se dous armarios grand s, 4 ditos pequenos, 3 balcões: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

---Ve m-se peças de chitas escuras, muito encorpad de côres fixas; dita côr de rosa, todas limpas, 5,500 rs., e a 160 rs. retalho; madapolão fino largo; e outras fazen s baratas: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— **Restam alguns escravos por se venderem, muito baratos, e todos de bonita figura, pois he para se fecharem as con**tas deste anno: um lindo negro peça de idade de 20 annos, de nação, bom canoeiro e cozinheiro; um dito de 16 annos, crioulo, optimo para um pagem, por ser bastante ligeiro; um dito de idade de 25 annos, perfeito official de sapateiro, este vende-se muito emconta, por ter um pequeno defeito; um mulato de idade de 35 annos, de muito boa conducta, bom para tomar conta de um sitio, por 360,000 rs.; dous negros muito fortes e de bonita figura, de idade de 22 annos; um dito de nação, bom ganhador de rua, e que sabe fazer todo o serviço de uma casa, por 340,000 rs.; um dito por 400,000 rs., ainda moço; um dito por 200,000 rs.; uma negrinha de idade de 20 annos, que cose optimamente, faz lavarinto, engomma e cozinha; uma dita de 26 annos, perfeita cozinheira e engommadeira; uma mulata de optima conducta, por 450,000rs.; uma negra por 200,000: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se uma duzia de cadeiras de jacaranda, em meio uso, e outra duzia e um canapé de oleo, por preço commodo: na rua da Penha, n. 21.

A 2$000 rs.

Vendem-se saccas com bom milho: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

A 4$200 Rs.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se chapéos de sol de seda para homem, pelo barato preço de 4$200 rs cada um.

---Vende-se champanha de muito superior qualidade, recentemente chegada: na rua da Cruz, n. 38.

As novas cassas imperiaes.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, rua do Crespo, n. 5,

vendem-se ricos córtes de cassas imperiaes, fazenda esta dos padrões e gostos mais ricos que teem apparecido nesta cidade, pelo barato preço de 4$500 rs. cada um: dão-se as amostras sobre penhores.

Vendem-se córtes de cassa e cambraia de seda, a 9,000 e 10,000 rs.; ditos de novos e ricos padrões, a 14,000 e 16,000 rs.; chapéos de massa, francezes, da ultima moda; riscados francezes para vestidos de senhora; novos córtes de cassa-chita; e outras muitas fazendas de gosto, proprias para o tempo de festa: tudo por menos preço, do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja da casa amarella, n. 29.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

He só na loja do nicho que apparecem estas pechinchas.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se mantas para senhora, a 1,000 e 2,000 rs.; setim branco de flores, com duas larguras, a 1,280 rs. o covado; riscadinhos chinezes, com listras de seda, a 360 rs. o covado; chales muito grandes de garça e seda, a 2,000 rs.; lenços grandes da mesma fazenda, a 1,000 rs.; ditos escocezes, de bonitos gostos, a 200 e 320 rs.; e outras muitas pechinchas novas, chegadas de proposito para a festa.

Pechinchas para a festa.

Vendem-se bonetes para ir ao banho, a 360 rs., não póde haver mais barato: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

São de patente, e sómente se vendem no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

excellentes bonetes do verdadeiro marroquim preto e côr de ganga, de modelo muito engraçado, obra franceza, cujo gosto póde ser bem avaliado, vendo-se a fazenda, e são tão decentes que podem serem usados por qualquer personagem; ditos de merinó de côres bordados, e de excellentes gostos.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, vende-se a 1,000 e 1,200 rs.

a vara de um excellente panno de linho, que chegou ultimamente de Porttugal, cujas peçassão de 21 varas: tambem se vende a retalho; assim com chegou novo sortimento do de 800 rs. a vara, e as peças com 18 varas e meia: ainda continúa ha haver do de 600 rs., e hamburgos finos: estão se acabando os guardanapos de linho, a 800 rs.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se mascaras de bichos, e de differentes caricaturas: na rua do Cabugá, loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, junto a botica do Sr. João Moreira.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 52 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja das pechinchas, vendem-se pannos finos, a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs., e muito fino, prova de limão, a 5, 6 e 7,000 rs.; casimiras de duas larguras, a 1,500 e 2,000 rs o covado, e muito superior, a 3,000 e 4,000 rs.; córtes de setim e de velludo para collete, a 2,000, 2,500 e 3,000 rs.; mantas de setim para homem, a 2,000 rs; um grande sortimento de madapolões, chitas e outras muitas fazendas para a festa, por baratissimo preço, para acabar antes do balanço.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite, a 2 400 rs. o covado.

Além de ter um completo sortimento de fazendas finas e grossas, pelos preços mais rasoaveis possiveis, ha casimiras lisas e elasticas da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 2,400 rs. o covado, bem como de listras, a 4$, 8$ e 10$000 rs. o córte.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de lustro para meninas de 3 a 15 annos; assim como para senhora.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um compléto sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Potassa.

Vende-se potassa muito nova, proximamente chegada do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira.

— Na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar, vende-se um bonito escravo que trabalha mui bem de carpina; um dito de 18 annos, bom canoeiro; um moleque de 11 annos.

---Vende-se uma toalha de lavarinto, toda aberta de chadrez de cravo, muito bem feita; duas carroças e dous bois mansos e gordos.

-- Vende-se uma casa terrea, com muito bons commodos: na rua do Codorniz, junto ao Forte-do-Mattos, casa nova sem numero.

— Vende-se uma taboleta nova de duas faces, 3 caixões para deposito de farinha, ou de assucar, muito bem feitos, uma carteira sem pés para cima de mesa ou balcão, 4 enchameis de 30 palmos: tudo muito em conta: na rua do Codorniz, junto ao Forte-do-Mattos, casa sem numero.

— Vendem-se obras de ouro de varias qualidades, tanto para homem como para senhora: bem como um relogio de ouro; um dito de prata; 6 colheres e 6 garfos de prata: na rua do Rangel, n. 11.

— Vende-se cevadinha em garrafões de uma arroba, chegada proximamente: na rua da Cruz, armazem n. 48.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vende-se bauszinhos de páo com lindas pinturas, e que servem para guardar roupa de crianças e costura, de 640 a 2,560 rs.; bonetes de velludo para meninos; sapatos para senhora, a 1,000 rs.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Tenerife; dito de Lisbôa; dito do Rheino; dito de graves; dito Sauterne; dito de Bordeaux; dito Chateaux-la-rosa; dito S.-Julíim; dito S.-George; ago'ardente de França, de varias qualidades; cherry-cordial; marraschino; licores finos; OPTIMA CHAMPANHA, em garrafas inteiras e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois, em latas; mostarda ingleza e franceza; vidros com frutas em calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; CHHRUTOS DE HAVANA E DA BAHIA; e outros muitos objectos: tudo recentemente chegado.

PARA A FESTA.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

vendem-se os melheres chapéos do Chili, que teem apparecido neste mercado, a 16,000 rs. cada um: tambem ha de 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; mantas de seda, a 2,000, 4,000, 10,000 e 16,000 rs. cada uma; um novo sortimento de chapéos francezes; meias pretas e grandes, para padre, a 600 rs. o par; e um completo sortimento de pannos finos, de todas as côres, por preços commodos.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapéos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34, de M. Bernel, vende-se o seguinte:

salame fresco; presuntos de Westphalia; licores superfinos e superiores a todos que teem chegado antigamente; coração verdadeiro de Hollanda; anchovis muito fresco; absintho da verdadeira marca e kirschwasser da Suissa; wermouth; fructas em ago'ardente; conservas de petits-pois e sardinhas; ditas inglezas em vinagre; conservas de bajes (schnittbohnen) em potes muito frescos, chegado no ultimo navio de Hamburgo; licor de kirsch em meias garrafas brancas de superior qualidade; assim como todas as qualidades de vinhos, ago'ardentes, conservas de carne, etc.; charutos regalos de Havana; e muitos outros objectos de superior qualidade e por preço mais commodo que em qualquer outra parte.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio-de-Janeiro. Adverte-se aos amantes da fortuna, que até o dia 20 do corrente já poderão gozar do premio que por sorte lhes sahir: e como já restam poucos bilhetes, por isso se annuncia.

-- A venda reformada toda de novo, defronte da matriz da Boa-Vista, n. 88, convida a todos os seus freguezes a comprarem os superiores e novos generos, por preço o mais commodo possivel, a saber: vinho do Porto engarrafado, a 400 rs.; dito de Lisbôa PRR, a 240 rs; dito de outros autóres, a 200 rs.; dito branco, a 240 rs.; vinagre, a 100 rs.; cerveja, a 480 rs.; azeite doce, a 500 rs.; dito de coco, a 400 rs.; dito de carrapato, a 240 rs.; macarrão, aletria e talharim, a 300 rs. a libra; passas, a 240 rs; figos, a 240 rs.; ameixas, a 240 rs.; chá hysson muito superior, a 1,600, 2,150 e 2,300 rs. a libra; chouriços, a 480 rs. a libra; paios, a 240 rs. cada um; manteiga ingleza, a 800 rs.; dita franceza, a 600 rs.; queijos flamengos, a 1,400 rs.; sabão hespanhol, a 240 rs.; dito inglez, a 140 rs.; nozes, a 160 rs.; amendoas, a 240 rs.; espermacete americano, a 800 rs.; dito francez, a 700 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.: em todos estes preços se farão abates comprando-se porção mais avultada, o que tudo se fará com muita promptidão e asseiadamente.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se bichas de Hamburgo, a 640 rs: a retalho, e em porção: em casa de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se mui lindos chapéos para senhora, de gosto o mais moderno, e de côres mui lindas, por terem chegados ultimamente de França, por preços rasoaveis; e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se bichas do Estreito, tanto em qualidade como em fórma semelhantes as de Hamburgo, por preço commodo: na rua larga do Rozario, botiquim da Cova-da-Onça, n. 34.

--Vende-se um oratorio grande, em que se celebra missa, com seus utensilios; e uma pouca de prata velha: na rua de Agoas-Verdes, n. 18.

BICHAS.

Vendem-se e alugam-se muito boas bichas de Hamburgo: na rua da Conceição da Boa-Vista, loja de barbeiro, n. 60.

--- Vendem-se dous escravos, sendo um bom moleque cozinheiro e copeiro, e o outro sapateiro e boleeiro: este vende-se para fóra da provincia: a tratar no sitio do Cajueiro, ou na loja do Sr. Guerra, na rua Nova.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo: uma preta de 20 annos, que engomma liso e cozinha; uma dita quitandeira; uma dita que vende miudezas, ou outra qualquer venda e cozinha bem o diario de uma casa; uma dita de meia idade, por 230,000 rs., que he boa vendedeira; um mulatinho de 12 annos; um moleque de 12 a 13 annos, que tem muito bons principios de cozinheiro: todos não teem vicios nem achaques: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

— No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se ricos chicotes para montaria, obra de muito bom gosto; assim como superiores chapéos de sol de seda para senhora, de muito bonitos padrões e por preço commodo, proprios para a festa.

—Vende-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, usadas, em segunda mão, por 45,000 rs.; um sofá usado, por 35,000 rs.; mais uma marqueza de condurú, usada, e mais diversos trastes: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, o pardo José, de 25 a 30 annos, côr fechada, bem barbado, alto e secco do corpo; tem as pernas um tanto arqueadas, com todos os dentes da frente; levou calças de risdo e camisa fina. Este pardo pertence ao engenho Camadas, pertencente ao Sr. doutor Manoel Firmino de Mello. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou a rua de Agoas-Verder, n. 46.

-- Desappareceu, na noite do dia 12 para 13 do corrente, o preto Silvestre; levou um bahu de couro preto com malhas brancas e com roupa, da rua da Praia, n. 25, para o sitio do Sancho em Tigipió: o preto he grosso, baixo, pés apalhetados, cabellos vermelhos; tem a marca C no peito esquerdo; pertence a Francisco de Carvalho Paes de Andrade Junior, morador no mesmo sitio. Quem o pegar ou der noticia do bahú na casa já indicada, será bem recompensado.

--Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro do corrente anno, o escravo Herculano, de côr fula, que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo, que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se e neste caso intitula-se por Herculano José dos Santos Tranca-Rua; levou camisa e calças de algodão trançado azul e algumas camisas de madapolão: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que gratificará generosamente.

—Fugio, na noite de 5 do corrente, de bordo do brigue *S.-Maria-Boa-Sorte*, o escravo marinheiro, de nome Joaquim, de nação, que parece crioulo, de bonita figura, bem fallante, estatura alta, barbado, com suissas por baixo do queixo; representa 30 annos pouco mais ou menos; consta andar pelos arrebaldes desta cidade. Roga-se a acaptura do mesmo, certificando-se que quem o levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

—Fugio de bordo do brigue *Confiança*, na noite de 30 de novembro passado, o escravo marinheiro de nome José, de nação Gabão; representa 30 e tantos annos; de estatura baixa; sem barba; levou calça de brim, camisa de algodão e barrete, e assim mais uma calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. O dito escravo sabe todos os lugares da provincia, e assim como os de fóra della, e já foge por habito, visto que no anno proximo passado tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes de Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro: elle pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante no Rio-de-Janeiro. Roga-se, e pede-se a todas as pessoas e autoridades policiaes a sua captura, certos de que quem o trouxer a esta praça aos abaixo assignados, receberá boa gratifição.

Amorim Irmãos.

— Fugio, no dia 23 de novembro, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um cabra carioca, de nome João, que ha pouco foi comprado a Antonio Tavares de Andrade, morador em Nazareth: o qual trazia uma guia do subdelegado do lugar, o major Amaro José Lopes Coutinho Cavalcanti. Os signaes do escravo são os seguintes: baixo, bastante reforçado do corpo, escuro, olhos brancos, cabellos incarapinhados: em qualquer parte que chega intitula-se forro e se offerece para carreiro. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será gratificado generosamente.

— Fugio, no dia 9 do corrente, do engenho das Mattas, freguezia do Cabo, um pardo, de nome Filippe, muito conhecido pelo Barro e Jangadinha, aonde já por muito tempo passou por forro, apellidando-se por Manoel Camassary, e tambem no eurato do Bom-Jardim, donde já veio preso: tem os signaes seguintes: bastante alto, secco; representa 30 a 35 annos; tem a cara bechigosa, olhos pequenos e bem pretos, nariz grosso e com bastante tabaco, falla efeminada; tem marcas de açoutes, cabellos pretos e corridos: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

Pern.: na Typ. de M. F. de Faria.—1847.